

Mercosul atrai líderes da UE

Nova York — Nos próximos seis meses, até a viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso à Inglaterra, em dezembro, os governos dos dois países vão tentar avançar nas discussões sobre a aproximação entre o Mercosul e a União Européia (UE).

Satisfeito depois de um rápido encontro com o primeiro-ministro inglês, Tony Blair, que também está em Nova York para a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), Fernando Henrique Cardoso se disse confiante na evolução da aproximação entre os dois grupos.

Afinidades do PSDB com o partido trabalhista de Blair podem ser o ponto de partida das conversas. "O encontro com Blair foi muito positivo. Ele reafirmou o interesse que tem no acordo do Mercosul com a União Européia. Blair pertence ao partido trabalhista com o qual o PSDB tem contatos e vamos intensificar", declarou o presidente depois da reunião, no hotel Intercontinental.

Fernando Henrique Cardoso fez questão de puxar o assunto da união entre Mercosul e UE em outros dois encontros com autoridades européias — o presidente da França, Jacques Chirac, e o primeiro-ministro de Portugal, Antônio Guterres.

Com Chirac, o presidente brasileiro encontrou-se na sede da ONU, depois que os dois discursaram na sessão especial de avaliação da Agenda 21. Fernando Henrique discutiu com o colega francês a importância da associação com o Mercosul. Além disso, trataram de programas bilaterais que já estão em andamento.

A conversa mais demorada e proveitosa em relação à união do Mercosul com os europeus foi durante jantar oferecido pelo primeiro-ministro português, Antônio Guterres.

"Para nós o Mercosul é um parceiro privilegiado para o desenvolvimento econômico e do meio ambiente. É vital que haja política de cooperação. É preciso chamar atenção da União Européia da importância estratégica do desenvolvimento do Mercosul", disse o primeiro-ministro.

Guterres foi severo com os países desenvolvidos ao analisar os pequenos avanços dos compromissos firmados na Rio -92. "Muito do que se não fez foi por egoísmo dos países ricos. A atitude dos países do Norte é uma estupidez na medida em que é prejudicial para eles."